A amputação pode ser entendida como a retirada de um órgão ou parte dele, pode ocorrer como resultado de diversos problemas, e compromete a qualidade de vida, ou seja, a percepção do individuo em relação a sua posição na vida, no contexto cultural e nos sistemas de valores nos quais se insere, conforme seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Este estudo teve como objetivo verificar a qualidade de vida em pessoas com amputação de membro inferior atendidos em um Centro de Reabilitação de Balneário Camboriú –SC, no ano de 2008. Utilizou-se um questionário genérico de avaliação de qualidade de vida (SF-36), que constava de 8 domínios, em que a saúde física compreendia: capacidade física, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde. E a saúde mental: vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Os resultados próximos a zero eram considerados os de pior qualidade de vida e os próximos de 100, a melhor. Ainda foi feito média aritmética dos pontos de cada domínio para a amostra. Participaram da pesquisa 14 indivíduos com amputação de membro inferior, protetizados ou não, uni ou bilaterais, de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos, que não possuíam limitação cognitiva e/ou de comunicação e que estavam sendo atendidos no Centro de Reabilitação da OrtoMédica de Balneário Camboriú-SC. Os melhores resultados do SF-36 em ordem decrescente foram para os aspectos sociais (X=86,79), estado geral de saúde (X=78,00), vitalidade (X=72,14), aspectos emocionais (X=70,64), dor (X=68,43), saúde mental (x=61,43), capacidade física (X=51,79), limitação física (X=39,29). Concluiu-se que os domínios da saúde mental apresentaram uma melhor qualidade de vida em relação aos domínios de saúde física.